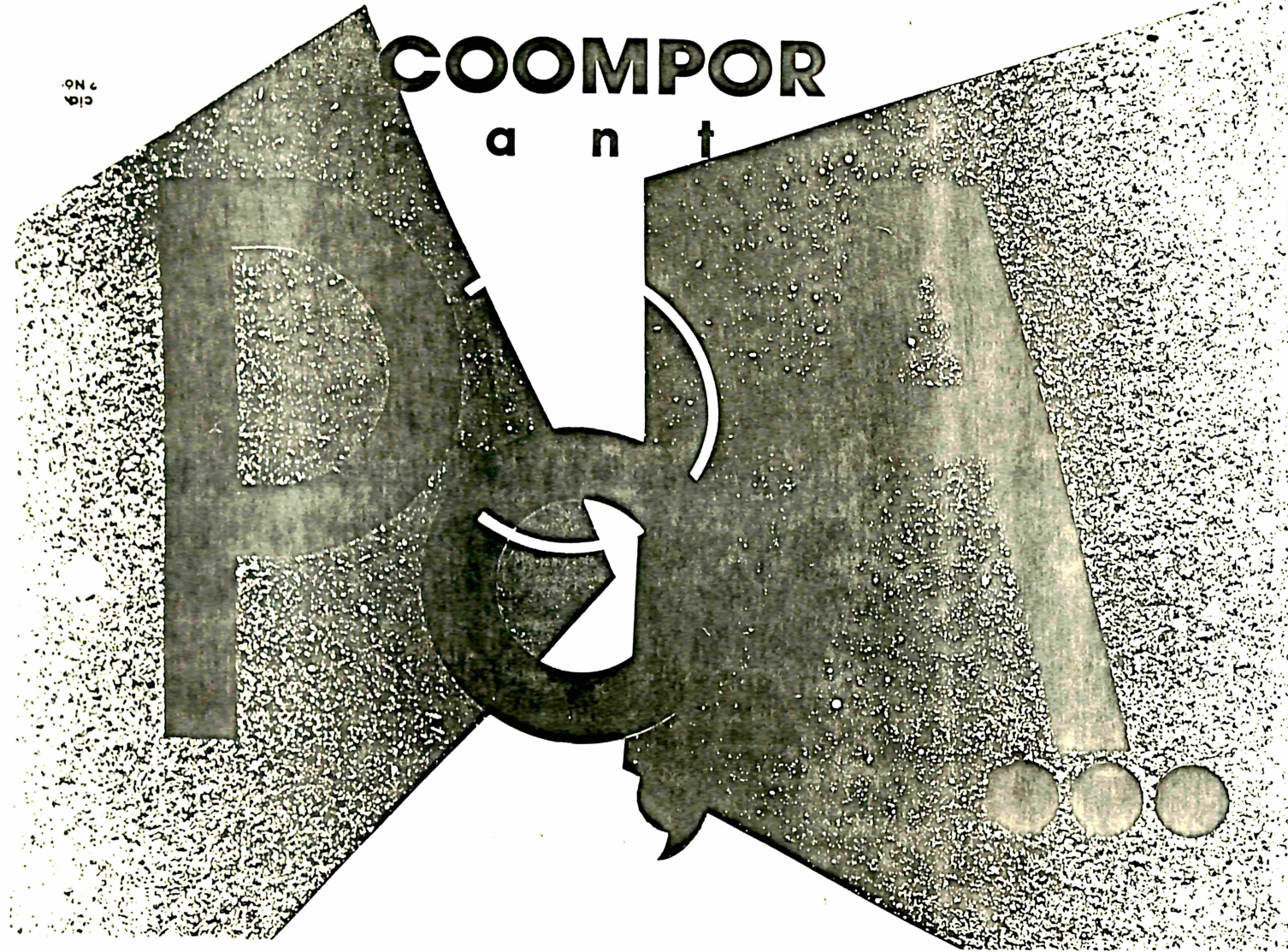


2 No.
cia

COOMPOR

a n t





ROTEIRO:

1º Movimento: "A MALA DA MEMÓRIA"

DEU PRA TI (Kleiton/Kledir)
O MAPA (Mário Quintana)
RAMILHONA (Vitor Ramil)
OBIRICI (Cláudio Levitan)
PIALO DE SANGUE (Raul Ellwanger)

2º Movimento: "A CONSTRUÇÃO DO VILAREJO"

PORTO DOS CASAIS (Jaime Lubianco)
ALTO DA BRONZE (Paulo Coelho/Piaulo Azambuja)
RAIZ CORAÇÃO (Hique Gomes)
RUA DA PRAIA (Albino do Canto)
BARÃO DE JIARABÉ & CORPO SANTO (recriação: Cláudio Levitan)

3º Movimento: "O OUTRO LADO DA PROVÍNCIA"

AREAL DA BARONEZA (Giba-Giba)
SAMBA DA BORGES (Mutinho/João Palmeiro)
LÁ NO PARTENON (Luiz Wagner)
RASA CALAMIDADE (Nelson Coelho de Castro)
LUPA & ELIS (recriação: Cláudio Levitan)
PEQUENO EXILADO (Raul Ellwanger)
FESTA DOS NAVEGANTES (Jerônimo Jardim/Ivaldo Roque)
JULINHO (Nelson Coelho de Castro)
BERLIM BONFIM (Wei Lisboa/Hique Gomes)

4º Movimento: "O RIO POR TRÁS DO MURO"

CORAÇÃO PORTOALEGRENSE (Sérgio Napp/Cezar Dorfman)
PEGADAS (Bebeto Alves)
POEMA SUJO (Ferreira Gullar)
WEEK-END (José Wels)
HORIZONTES (Flávio Bicca Rocha)

COOMPOR CANTA PORTO ALEGRE

FICHA TÉCNICA:

Direção Geral: CESAR DORFMAN
Argumento: LUIS FERNANDO VERÍSSIMO
Direção: CLÁUDIO LEVITAN
Direção Musical: RICARDO SEVERO
Direção de Arte: FELIPE SIMCH
Direção de Cenário: GERALDO MARKES
Direção de Produção: CELMA PASEE
Direção de Regia: JESSE JAMES
Direção de Edição: LAURINDA SEVERO & DELAIRE PASEE
Direção de Imagem: ELISON COUTO
Direção de Animação Visual: FLÁVIO WILD
Direção de Arte: LÚCIA CARVALHO
Direção de Edição: CLARALUZ
Direção de Produção: AD ASSESSORIA DE DIVULGAÇÃO
Direção Geral: COOMPOR

Cantores: ÂNGELA JOBIM
JADER
LECO ALVES
SILVANA CRUZ
Atores: CLÁUDIA MENEGHETTI
PEDRO WAYNE
Músicos: CHICO FERRETTI - Teclados
DENISE FONTOURA - Sax e Flauta
DE SANTANA - Percussão
EDINHO SPINDOLA - Bateria
JADER - Guitarra
ZÉ NATÁLIO - Baixo



Por existir controvérsia entre quanto à data exata de fundação de Porto Alegre, os astrólogos lambem quanto ao signo de nossa cidade com segurança, que Porto Alegre é o signo: enigmático, penetrante, apertado e impiedoso, um tanto desconfiado e pessoas e escolhe muito bem quem tirar em seus domínios.

Porto Alegre é como toda cidade, uma criação humana, um ente vivo, feita de vitória e pela memória. Cada cidade vive dos tempos pelas gerações que se ram, construindo-se e destruindo-se, limitando-se, sem entender bem como. No entanto, nada aconteceria se se pudessem.

Como identificar o dia em que nasce uma cidade, como decifrar seu signo, como descobri-la reunidos pela Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre (COOMPOR), decidimos que se tivessemos de nossa música, de canções feitas por pedras, bairros, seu corpo de musa. Descobrimos que odiávamos e amávamos esta cidade como uma pessoa, seus mistérios, seus enigmas, seu destino. Juntamos sua origem e sua história e a centenas de diálogos entre os ilustres malucos e o farrão. E assim, como um caleidoscópio de imagens e poemas, descobrimos a nossa forma poética.

REALIZAÇÃO:

CLÁUDIO LEVITAN

Coomp

APOIO:
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

OFFICINA 23
FABRIL DO ANILAR



CASA DO DESENHO

ACADEMIA DE FORMAÇÃO MUSICAL
E NO RUA DE PORTO ALEGRE 1111-1111
TEKLA

AGRADECIMENTOS:

ADEMIR DALLA VALLE, ALÉCIO UGHINI, ANDRÔME-DA PRODUÇÃO, BEBETO ALVES, CARLOS CUNHA FILHO, CARLOS JORGE APPEL, CINTHIA GARAY, CLUBE DE CULTURA, ESTUDIO BIZ, EVA SOPHER, GERALDO FLACH, GIBA-GIBA, ILUSTRATTO, JESUS IGLESIAS, JOÃO PALMEIRO, LAERTE MARTINS, MARIA ISABEL LOCATELLI, MARIANGELA GRANDIO, MALU BAUMGARTEN, PAULO DORSCH, PEDRINHO FIGUEIREDO, PLÍNIO PASEE, SEPE TIARAJU DE LOS SANTOS, SÉRGIO NAPP, SILVIO MARQUES, VÍCTOR HUGO, e a todos os artistas que cantaram, tocaram, encenaram, dançaram, escreveram, esculpiram, pintaram e bordaram esta cidade de todas as maneiras em todos os tempos.

EDITORA
FOTOLETRAS

AS BELEZAS
DO RIO GRANDE
DO NORTE
NO FINAL DA
NOVELA "TIETA"
☐ 3

segundo caderno

Porto Alegre,
Sábado;
24 de março de 1990.

CODEC VAI
MESMO PARA
A CASA DE
CULTURA
☐ CENTRAL

APOIO À CULTURA

Seis projetos gaúchos recebem o "Concorrência Fiat"

LUIZ PAULO SANTOS

Editoria 2º Caderno/ZH

A Cooperativa Mista dos Músicos do Porto Alegre e o cantor e compositor Gelson Oliveira em música popular; a companhia Teatro Vivo e o grupo Sociedade Cultural Misere Coloni (Caxias do Sul) no teatro; a fotógrafa Jaqueline Joner nas artes plásticas, e a Oficina de Imagens em vídeo, foram os seis contemplados do Estado com o prêmio-patrocínio *Concorrência Fiat*. Instituído em 89 — como apoio à cultura brasileira e estímulo ao surgimento de novos valores nas áreas, a Concorrência dará a cada um dos premiados oito mil BTNs, para garantir a realização dos projetos apresentados.



Contemplada:
Cooperativa
dos Músicos de
Porto Alegre

Projeto vencedor da "Concorrência Fiat 90", o espetáculo *Coompor Canta Porto Alegre*, da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre (Coompor) estreia hoje às 21 horas, no Theatro São Pedro, onde fica em temporada até domingo. O espetáculo une poesia e teatro, tendo como fio condutor da montagem a música, mas apenas música que retrata Porto Alegre, sua gente, folclore, o rio, ruas e paisagens. Uma fotografia musical da cidade, em preto e branco e colorida.

Coompor Canta Porto Alegre será interpretado pelos cantores Ângela Jobim, Silvana Cruz e Leco Alves. Nos instrumentos, Chico Ferretti nos teclados, Jader Cardoso na guitarra e vocal, Zê Natálio no baixo, Edinho Spindola na bateria, De Santana na percussão e Denise Fontoura nos sopros, mais os atores Cláudia Meneghetti e Pedro Waine. Esse grupo interpretará 16 composições de autores gaúchos, músicas que traçam uma trajetória histórica de Porto Alegre, dos primeiros casais de açorianos — que aqui chegaram no início do século passado — à "fauna emandecida do Ocidente", como diz Nei Lisboa ao definir os frequentadores do bairro Bom Fim e seu bar mais conhecido.

As músicas, segundo o diretor musical do espetáculo, Ri-

cardo Severo, "foram escolhidas através de pesquisa entre os próprios membros da cooperativa". Severo diz que as selecionadas estão no show "por serem capazes de se adaptar melhor ao roteiro". Muitas dessas composições falam de determinados locais ou bairros da cidade, caso de *Rua da Praia* (Alberto do Canto), *Lá no Partenon* (Luiz Wagner) e *Berlim-Bom Fim* (Nei Lisboa e Hique Gomes). Outras se referem à cidade como um todo, entre as quais se poderia citar *Ramiltonga* (Vitor Ramil) e *Coração Porto-alegrense* (César Dorfman — o diretor geral do espetáculo — e Sérgio Napp).

ARRANJOS — Os arranjos foram trabalhados, de acordo com Severo, levando em conta que todas as músicas de *Coompor Canta Porto Alegre* são muito diferenciadas em ritmos, melodias e harmonias. "Os arranjos procuram ressaltar essa diferença, buscando não o sentimento de cada compositor ou o arranjo original, mas são transpostos para a nossa forma de interpretar". *Rasa Calamidade*, de Nelson Coelho de Castro, por exemplo, originalmente arranjada para voz, violão e percussão, é transformada num funk nova-iorquino, para ressaltar mais a questão da marginalidade urbana a que se refere a letra. *Berlim-Bom Fim*, de formato pop, se transforma num tango-punk e, *Rua da Praia*,

uma bossa, vira um blues. Aos anos 40.

Cada música funciona, ainda, como um esquete, no qual os músicos, cantores e atores se combinam para expressar uma idéia ou sentimento. "Não será como no espetáculo anterior (*Coompor Cant Lupi*), no qual os intérpretes cantavam juntos apenas no começo e fim do show. Neste, todos participam de todo o show", explica Severo.

O diretor de cena, Oscar Simch, define o espetáculo como um musical, com textos, poemas e cenas rápidas de teatro. O primeiro esquete trata de um encontro hipotético — dado que viveram em épocas diferentes — entre o dramaturgo e escritor Qorpo Santo e escritor Barão de Itararé, que vestem a personagem do *clown*, desvendando algo do "espírito" de Porto Alegre. Outro encontro imaginário se dá entre Elis Regina e Lupicínio Rodrigues, no qual os dois travam um diálogo melancólico — que poderia ter acontecido —, de uma pessoa que saiu da cidade e outra que ficou. Os textos destes diálogos são verídicos, montados por Cláudio Levitan, o roteirista do espetáculo. "É uma tentativa de descobrir que cidade é, essa em que a gente vive", diz Simch. Existe um subtexto na cena de um casal que foi e voltou: "O que os trouxe de volta? Que motivos teriam eles para ter saído de Porto Alegre?", reflete ele. "Não existe cronologia, mas um olhar histórico sobre Por-

to Alegre".

Para criar o "clima" do espetáculo, figurinos e cenários também não ficaram em segundo plano. "Tentamos sintetizar o cenário com elementos codificados, que transmitissem, por exemplo, o misticismo de uma Festa dos Navieiros. Criamos um Zeppelin para situar um momento marcante na vida do porto-alegrense da década de 30", informa o diretor de arte Felipe Helfer. O palco, segundo ele, funcionará como um porto, a platéia simbolizará o navio e o espectador a pessoa dentro deste navio, olhando a cidade sob este ponto de vista. Os três níveis que terá o palco simbolizam a topografia de Porto Alegre, do Rio Guaíba

aos morros.

□ **Coompor Canta Porto Alegre** — Espetáculo da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre, de hoje a domingo, 21h, no Theatro São Pedro. Argumento de Luis Fernando Verissimo. Roteiro de Cláudio Levitan. Direção de cena de Oscar Simch. Direção musical de Ricardo Severo. Direção de arte de Felipe Helfer. Figurinos de Celma Paese. Direção geral de César Dorfman. Ingressos no local a Cr\$ 800 (platéia e camarotes centrais), Cr\$ 600 (camarotes laterais), Cr\$ 400 (galeria central) e Cr\$ 200 (galeria lateral).

ZERO HORA

Momento: show
Coompor
Canta
Porto
Alegre



COMENTÁRIOS

Porto Alegre agradece

LUIZ PAULO SANTOS

Editoria 2º Caderno/ZH

Coompor Canta Porto Alegre, apresentado quarta-feira no Auditório Araújo Vianna, é desses shows que se pode dizer com segurança: quem não foi, perdeu. Os produtores de Porto Alegre vêm experimentando com frequência, nos últimos tempos, a junção de música, teatro e poesia, como neste espetáculo. E o resultado tem sido desanimador, na maioria dos casos. Em Coompor Canta Porto Alegre, não: o show presta uma uma grande e justa homenagem à cidade. Porto Alegre agradece por este belo cartão postal sonoro.

Umas duas mil pessoas estavam no Araújo Vianna para assistir ao espetáculo, com entrada franca, dentro das comemorações da Semana de Porto Alegre. Era um público com bom astral. E esse astral foi aumentando, à medida em que o show avançava. De início, uma das mais populares músicas do Rio Grande do Sul, Deu Pra Ti, de Kleiton e Kledir. A partir dela, tendo como temática a cidade, suas ruas, lugares e gentes, além da homenagem, Porto Alegre estava vendo nascer, talvez, uma nova etapa para a música e para quem faz música aqui. É duro, mas fazia muito tempo que não aparecia um

espetáculo tão bom da turma da casa, surpreendente em todos os sentidos, bonito, bem ensaiado, impulsionado pela proposta de desnudar, não estuprar Porto Alegre.

Não há o que comentar quanto à escolha do repertório: perfeita, sintonizada com o roteiro. A sequência música-esquete-poesia, bem sincronizada, faz com que a platéia não desgrude os olhos do palco. Tudo colaborou para se tirar o melhor efeito: os bons cantores (Leco Alves, Ângela Jobim, Silvana Cruz e Jader, também na guitarra), a banda (Edinho Espíndola, Zé Natálio, Chico Ferretti, Denise Fontoura e De Santana) e os atores (Pedro Wayne e Cláudia Meneghetti).

Os arranjos das músicas, com poucas exceções, não seguiram o original, tendendo para o samba, funk e bossa, o que lhe confere importante unidade. Como se trata de um espetáculo em que todos participam efetivamente em cena, em que é dado espaço para muitas intervenções teatrais (os esquetes de Qorpo Santo e Barão de Itararé, Lupicínio e Elis), algumas músicas foram reduzidas a poucas estrofes. Não fosse assim, o show poderia ter uma duração excessiva. A solução foi acertada. Solicita-se o rápido retorno de Coompor Canta Porto Alegre, para que mais pessoas possam assistir-lo.

Trilha sonora desnuda a capital

Gostei. O show Coompor Porto Alegre é mais temperado, rico e abrangente do que o trabalho anterior da cooperativa, Coompor Canta Lupi. Até porque o anterior estava limitado à obra de Lupicínio Rodrigues, enquanto esse abrange diversos tipos de autores e obras. Enquanto ouvia, fiquei pensando: como Porto Alegre já foi cantada, e bem! Poucas cidades brasileiras — acredito que somente Rio e São Paulo — podem se orgulhar de representar tanto para os poetas e músicos que nela residem.

Existe uma enorme paixão de nossos artistas pela capital. Por vezes amarga, dilacerada e de um sentimento sarcástico, mas sempre embebidas de um amor sublime e uma enorme paixão. Mas entre o amor e o ódio pelo que ela representa e tem de bom e ruim, brotaram dezenas de obras belíssimas. Apenas uma parte pequena delas está no show.

Os arranjos foram atualizados, a banda de apoio está excelente e o desempenho dos quatro intérpretes foi bom. Coompor Canta Porto Alegre é um cartão postal que qualquer espectador interessado em descobrir a cidade de maneira agradável se sentiria feliz em ver. Por isso, aproveito para dar a dica aos que detêm a grana. Se manquem, caras! Ao invés de comprar porcarias importadas, mostrem a cara da nossa capital comprando este show. Os estrangeiros vão adorar. (Gilmar Eitelwein).

Porto Alegre é musa de espetáculo

Quatro cantores, dois atores e seis músicos formam o elenco de *Coompor Canta Porto Alegre*, fotografia musical e poética do passado e presente da cidade. O espetáculo se realiza hoje, 20h, no Araújo Vianna, e tem entrada franca

Como pintores que retratam suas cidades, paisagens e habitantes, ou como quem procura desvendar seus mistérios, alma e corpo, assim também um grupo de músicos, cantores e atores propõe em *Coompor Canta Porto Alegre* uma reflexão sobre "ser e estar" na cidade, em espetáculo que abre hoje, às 20h, no Auditório Araújo Vianna, as comemorações da 32ª Semana de Porto Alegre. O espetáculo é o mesmo que estreou no ano passado, no Theatro São Pedro. A entrada é franca.

Coompor Canta Porto Alegre, da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre (Coompor), ao lado de *Platina Verde* (show de Gelson Oliveira), foram os projetos gaúchos vencedores da "Concorrência Fiat 1990". O espetáculo, misto de música, teatro e

poesia, reveste-se dessa busca do conhecer a cidade em que se vive. De acordo com o diretor geral de *Coompor Canta Porto Alegre*, o compositor e arranjador César Dorfman, a transposição do palco do São Pedro para o Araújo Vianna não compromete a atual montagem. Embora os recursos técnicos de um e outro teatros sejam diferentes, se procurou preservar o espetáculo na íntegra, com mínimas diferenças.

Enquanto a montagem anterior da *Coompor* — *Coompor Canta Lupi* — tinha como motor as composições de Lupicínio Rodrigues, as quais se seguiram a elaboração de um pequeno texto, cenários e figurinos, *Coompor Canta Porto Alegre* surgiu inicialmente de uma idéia ampla, de argumento de Luis Fernando Verissimo. Deste, Cláudio Trevisan elabo-

Brilhante — Arquivo/ZH



Elenco: músicos, cantores e atores fazem declaração de amor à cidade

rou um roteiro, sendo entregue a Ricardo Severo a direção musical, a Oscar Simch a direção cênica e a Felipe Helfer a direção de arte.

MOVIMENTOS — As 16 músicas e os esquetes teatrais são divididos em

quatro movimentos, não necessariamente estanques: "A mala da memória", "A construção do vilarejo", "O outro lado da província" e "O rio por trás do muro".

As músicas lembram determinados locais ou bairros da Capital como, por exemplo, *Rua da Praia* (de Alberto do Canto), *Lá no Partenon* (Luiz Wagner), ou *Berlim Bonfim* (Nei Lisboa). Outras tratam a cidade como tal em *Ramilonga* (Vitor Ramil) e *Coração Porto-alegrense* (César Dorfman/Sérgio Napp). Não houve preocupação, no entanto, em preservar os arranjos originais. Cada música funciona ainda como um esquete, com atores e cantores se combinando para expressar um sentimento ou idéia. Porto Alegre, enfim, é vista como musa inspiradora, objeto de amor e ódio. "O espetáculo é uma declaração de amor à cidade", sintetiza Dorfman. "Uma maneira de dizer que, apesar dos problemas, é aqui que vivemos e é onde gostamos de estar".

Os esquetes, propriamente ditos,

juntam Quorpo Santo e o Barão de Itararé, Elis Regina e Lupicínio. Eles travam diálogos hipotéticos, mas que poderiam ter existido. Cenário e figurino complementam esta viagem sentimental por Porto Alegre, carregando no simbolismo parte do seu passado e presente.

□ **Coompor Canta Porto Alegre.** Direção geral César Dorfman. Argumento de Luis Fernando Verissimo. Roteiro: Cláudio Levitan. Direção musical: Ricardo Severo. Direção cênica: Oscar Simch. Direção de arte: Felipe Helfer. Pintura do cenário: Geraldo Marques. Figurinos: Celma Paese. Adereços: Laurinda Severo e Alzira Oliveira. Sonorização: Vento Norte. Iluminação: Claraluz. Cantores: Ângela Jobim, Jader, Leco Alves e Silvana Cruz. Atores: Cláudia Meneghetti e Pedro Wayne. Músicos: Chico Ferretti (teclados), Denise Fontoura (sax e flauta), De Santana (percussão), Edinho Spindola (bateria), Jader (guitarra) e Zé Natálio (baixo). Promoção da Prefeitura Municipal.

Piano e violão: recitais de hoje

O pianista Pedro Dominguez faz hoje, 20h, no auditório do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, um recital em homenagem ao compositor Wolfgang Amadeus Mozart. O pianista, que participou de diversos concursos internacionais e obteve medalha de prata no 2º Concurso Internacional de Piano "Ciudad de Montevideo", interpretará três sonatas de Mozart. A entrada é franca.

No projeto Música ao Meio-

Dia, hoje, 12h30min, no foyer do Theatro São Pedro, a atração será o violonista Mário Barros. Músico desde os 12 anos de idade, Barros estudou com Antônio Carlos Barbosa Lima, Martínez Zárate, Abel Carlevaro e Isaias Sávio e outros mestres, que o ajudaram na sua formação musical. Barros interpretará obras de Bach, Scarlatti, Villa-Lobos e outros compositores. Entrada franca.



Pedro Dominguez: no ICBNA

□ Henrique V, drama shakespeariano filmado com emoção e talento por Kenneth Branagh, é a grande atração dos cinemas hoje. Página 10

segundo caderno

Porto Alegre,
Sexta-feira,
9 de novembro de 1990

□ A Queda do Muro de Berlim é o documentário que a Bandeirantes passa hoje, dia do primeiro aniversário do fato histórico. Página 2

ESTRÉIA

Turismo musical em Porto Alegre

Pessoas, folclore, ruas e paisagens da cidade são vistas sob a lente musical da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre, em espetáculo que estréia hoje no São Pedro

Projetado vencedor da "Concorrência Fiat 90", o espetáculo *Coompor Canta Porto Alegre*, da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre (Coompor) estréia hoje às 21 horas, no Teatro São Pedro, onde fica em temporada até domingo. O espetáculo une poesia e teatro, tendo como fio condutor da montagem a música, mas apenas música que retrata Porto Alegre, sua gente, folclore, o rio, ruas e paisagens. Uma fotografia musical da cidade, em preto e branco e colorida.

Coompor Canta Porto Alegre será interpretado pelos cantores Ângela Jobim, Silvana Cruz e Leco Alves. Nos instrumentos, Chico Ferretti nos teclados, Jader Cardoso na guitarra e vocal, Zé Natália no baixo, Edinho Spindola na bateria, De Santana na percussão, Denise Fontoura nos sopros, mais os atores Cláudia Menegatti e Pedro Waine. Esse grupo interpretará 16 composições de autores gaúchos, músicas que traçam uma trajetória histórica de Porto Alegre, dos primeiros casais de aporíanos — que aqui chegaram no início do século passado — à "fauna endêmica do Ocidente", como diz Nei Lisboa ao definir os frequentadores do bairro Bom fim e seu bar mais conhecido. As músicas, segundo o diretor musical do espetáculo, Ri-

cardo Severo, "foram escolhidas através de pesquisa entre os próprios membros da cooperativa". Severo diz que as selecionadas estão no show "por serem capazes de se adaptar melhor ao roteiro". Muitas dessas composições falam de determinados locais ou bairros da cidade, caso de *Rua da Praia* (Alberto do Canto), *Lá no Partenon* (Luiz Wagner) e *Berlim Bom Fim* (Nei Lisboa e Hique Gomes). Outras se referem à cidade como um todo, entre as quais se poderia citar *Ramilton* (Vitor Ramili) e *Coração Portoalegrense* (César Dorfman — o diretor geral do espetáculo — e Sérgio Nappi).

ARRANJOS — Os arranjos foram trabalhados, de acordo com Severo, levando em conta que todas as músicas de *Coompor Canta Porto Alegre* são muito diferenciadas em ritmos, melodias e harmonias. "Os arranjos procuram ressaltar essa diferença, buscando não o sentimento de cada compositor ou o arranjo original, mas são transpostos para a nossa forma de interpretar". *Rosa Calamidade*, de Nelson Coelho de Castro, por exemplo, originalmente arranjada para voz, violão e percussão, é transformada num funk nova iorquino, para ressaltar mais a questão da marginalidade urbana a que se refere a letra *Berlim Bom Fim*, de formato pop, se transforma num tango-punk e, *Rua da Praia*,



Montagem: são 12 pessoas dividindo o palco para cantar a cidade

uma bossa, vira um blues dos anos 40.

Cada música funciona, ainda, como um esqueleto, no qual os músicos, cantores e atores se combinam para expressar uma idéia ou sentimento. "Não será como no espetáculo anterior (*Coompor Cant Lupi*), no qual os intérpretes cantavam juntos apenas no começo e fim do show. Neste, todos participam de todo o show", explica Severo.

O diretor de cena, Oscar Simch, define o espetáculo como um musical, com textos, poemas e cenas rápidas de teatro. O primeiro esqueleto trata de um encontro hipotético — dado que viveram em épocas diferentes — entre o dramaturgo e escritor Oorpo Santo e escritor Barão de Itararé, que vestem a personagem do clown, devolvendo algo do "espírito" de Porto Alegre. Outro encontro imaginário se dá entre Elis Regina e Lupicínio Rodrigues, no qual os dois travam um diálogo melancólico — que poderia ter acontecido —, de uma pessoa que saiu da cidade e outra que ficou. Os textos destes diálogos são verídicos, montados por Cláudio Levitan, o roteirista do espetáculo. "É uma tentativa de descobrir que cidade é essa em que a gente vive", diz Simch. Existe um subtexto na cena de um casal que foi e voltou. "O que os trouxe de volta? Que motivos teriam eles para ter saído de Porto Alegre?", reflete ele. "Não existe cronologia, mas um olhar histórico sobre Por-

to Alegre".

Para criar o "clima" do espetáculo, figurinos e cenários também não ficaram em segundo plano. "Tentamos sintetizar o cenário com elementos codificados, que transmitissem, por exemplo, o misticismo de uma Festa dos Navegantes. Criamos um Zeppelin para situar um momento marcante na vida do porto-alegrense da década de 30", informa o diretor de arte Felipe Heller. O palco, segundo ele, funcionará como um porto, a platéia simbolizará o navio e o espectador a pessoa dentro deste navio, olhando a cidade sob este ponto de vista. Os três níveis que terá o palco simbolizam a topografia de Porto Alegre, do Rio Guaíba

aos morros.

□ *Coompor Canta Porto Alegre* — Espetáculo da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre, de hoje a domingo, 21h, no Teatro São Pedro. Argumento de Luís Fernando Veríssimo. Roteiro de Cláudio Levitan. Direção de cena de Oscar Simch. Direção musical de Ricardo Severo. Direção de arte de Felipe Heller. Figurinos de Celma Paese. Direção geral de César Dorfman. Ingressos no local a Cr\$ 800 (platéia e camarotes centrais), Cr\$ 600 (camarotes laterais), Cr\$ 400 (galeria central) e Cr\$ 200 (galeria lateral).

ZERO HORN

GRANDES
ARTISTAS
EM CARTAZ



WALL STREET
POSTERS

24 de Outubro seguinte De Timore

74 N



Pedro Wazze e Cláudia Meneghetti conduzem, como mestres de cerimônia, o espetáculo que declara todo amor a Porto Alegre

ber
e s
mo
sen
pin
coe
que
viv
ra
de
do
comi
no
œ
bē
bē
Ce
Pe
“C”

su-
m-
de-
der
ne
p-
de
s-
de

nal "Deu pra ti", que num trecho bem conhecido promete: "Deu pra ti/ baixo astral/ vou pra Porto Alegre/ e tchau". Tem Bebeto Alves com suas "Pegadas"; tem um samba histórico chamado "Areal", do compositor Giba-Giba. É claro que também não ficaram de fora as canções triporto-alegrenses do Nelson Coelho de Castro e muito menos a famosíssima "Berlim-Bom Fim", feita

por Nei Lisboa e Higue Gomes.

Isso é só uma parte, pois há várias outras canções que valem não só por homenagearem a cidade, mas também por sua própria beleza. E não há como não falar de *Cláudia Menghetti*, o ator *Pedro Waine*, vestidos com figurinos de uma *Porto Alegre* que não volta mais, "passariam" por cidades e lugares típicos da cidade, e dançaria e animariam os músicos in-

interpretadas pelos cantores Ângela Jobim, Leco Alves, Silvana Cruz e Jader Cardoso. Levando o barco do som pelas águas do Guaíba, simbolizado no palco, estão os músicos Chico Ferretti, Edinho Spindola, Zé Natálio, De Santana e Denise Fontou-

O ator e diretor teatral Oscar Simch acrescenta que o espetáculo tem também várias interferências não musicais, inclusive poesias, de Mario Quintana até um poema do jornalista José Weis, aqui da equipe de Zé H. Outra idéia interessante no roteiro do "Coompor Cantar Porto Alegre" são os diálogos imaginários montados por Claudio Levitan, usando letras de músicas, pedidas de textos e de entrevistas de personalidades gaúchas. Assim, Porto Alegre é o tema de "conversas" entre o humorista Barão de Itararé e o dramaturgo Qorpo Santo, e entre Lupicínio Rodrigues e a cantora Elis Regina. Para quem gosta de música e de Porto Alegre, e quer entender um pouco mais das duas coisas, este show é "imexível", como disse um ministro: ou melhor, é imperdível.

ontos de amor

em parte do repertório
e : Músicos. Uma, um
vento por Nei Lisboa e
camba canção de Plauto
Re uma cidade que não
este? Confirmam.

α I FIM

C
cu
q
m
D
m
p

n'roll/ Depois da meia-noite/ a fauna ensandecida do Ocidente/ indigitando em frente ao Metropol/ Berlim, Berlim, Bom Fim, Bom Fim/ Berlim, Berlim, Bom Fim, Bom Fim"

ALTO DA BRONZE

Alto da Bronze! cabeça quebrada! praça querida! Sempre lembrada! a Praça Onze da molecada! Praça sem banco! do rato branco e do futebol! Da garotada endiabrada! das manhas de sol! Guardo a eterna lembrança! do tempo feliz! em que eu era criança! Hoje eu, pobre profano! me lembro de ti! e dos meus desenganos! Ó meu Alto da Bronze! dos meus oito anos".

10